

PERCEPÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

DENISE SOMAVILA PRZYLYNSKI¹; ANDRESSA HOFFMANN PINTO²; CELMIRA LANGE³

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFPel. Bolsista FAPERGS – deprizi@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFPel. Bolsista Demanda Social CNPq – dessa_h_p@hotmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFPel – celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer colorretal tem aumentado sua prevalência nos últimos anos em nosso país, com estimativas para o ano de 2014 de 14 mil novos casos em homens e 16 mil novos casos nas mulheres (INCA, 2014a). Câncer é um conjunto de mais de 100 doenças, que tem em comum o crescimento desordenado das células, podendo invadir órgãos e tecidos (INCA 2014b). Atualmente é a segunda causa de morte em todo o mundo, atrás somente das doenças de origem cardiovasculares (OMS, 2012).

Um dos tratamentos de escolha para o câncer colorretal é a quimioterapia, que consiste na utilização de agentes químicos isolados ou em combinação com a finalidade de tratar os tumores malignos (BONASSA E GATO, 2012). A quimioterapia por não afetar somente as células cancerígenas pode trazer inúmeros efeitos colaterais, dentre os mais comuns pode-se destacar a mielodepressão, náuseas, vômitos, diarreia e alopecia (RODRIGUES E POLIDORI, 2012). Acredita-se que a nova rotina somado aos efeitos colaterais possam alterar a qualidade de vida do paciente em tratamento quimioterápico.

Qualidade de vida tem como conceito proferido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma percepção do indivíduo sobre sua posição de vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, normas e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995).

A percepção da saúde é uma importante ferramenta para conhecer a situação global do paciente e o impacto que a doença gera no bem estar físico, social e mental (CARVALHO et al, 2011). O objetivo do estudo é identificar a percepção do paciente com câncer colorretal em tratamento quimioterápico sobre seu estado de saúde.

2. METODOLOGIA

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada: Qualidade de vida de pacientes com câncer colorretal submetidos a tratamento quimioterápico, da autora Denise Somavila Przylynski (2013). Pesquisa realizada enquanto residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à saúde Oncológica. Pesquisa quantitativa, descritiva, cuja coleta de dados foi realizada no período de junho a dezembro de 2013. A amostra da pesquisa foi composta de 40 pacientes

com câncer colorretal em tratamento quimioterápico. Para realizar o estudo foi aplicado um questionário contendo questões sócio-demográficas e o instrumento WHOQOL-bref para identificar a qualidade de vida desses pacientes. Foram incluídos no estudo pacientes com idade superior a 18 anos, em tratamento para o câncer colorretal e que autorizassem a divulgação dos dados. Foram excluídos da pesquisa os pacientes que foram considerados não aptos para responder o questionário.

Para o presente estudo foi utilizado apenas as duas questões iniciais do instrumento, a primeira é como você avaliaria sua qualidade de vida, com opções muito ruim, ruim, nem ruim nem boa, boa e muito boa e a segunda é quão satisfeito está com a sua saúde, com opções muito insatisfeito, insatisfeito, nem insatisfeito nem satisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Para a realização do estudo foram mantidos os preceitos da Resolução nº466/12 (BRASIL, 2014) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (2007) no seu Capítulo III, no que diz respeito aos Deveres nos artigos 89, 90 e 91 e às Proibições nos artigos 94 e 98 (COREN, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por maioria homens, com companheiro (a), naturais de municípios vizinhos, baixa escolaridade, idosos (as), com estoma e em estadiamento clínico avançado.

Na Figura 1, pode-se observar a auto avaliação da qualidade de vida dos participantes do estudo. Mais de 70% da amostra consideram sua qualidade de vida boa e muito boa, dados que vão ao encontro de um estudo realizado por Shlosser e Ceolim (2012), que também avaliaram a qualidade de vida de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico.

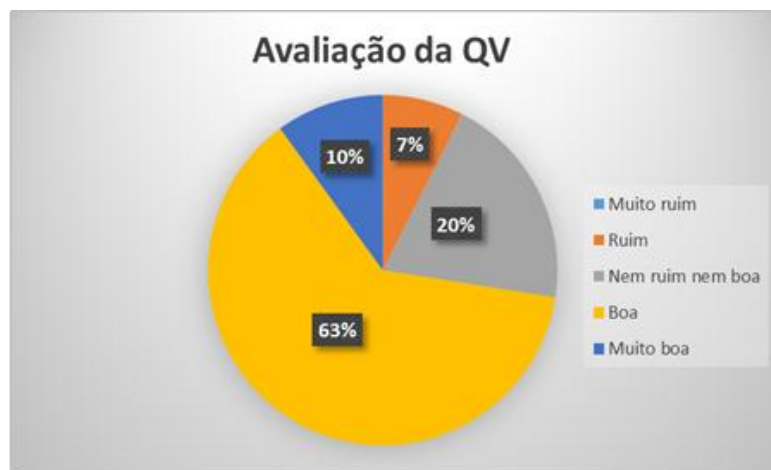


Figura 1. Auto avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer colorretal em tratamento quimioterápico

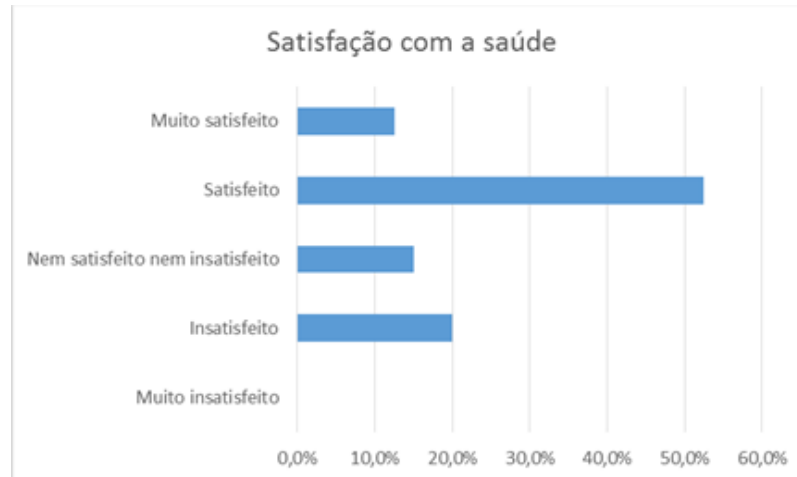


Figura 2. Satisfação com a saúde dos pacientes com câncer colorretal em tratamento quimioterápico

Conforme a Figura 2, mais de 60% dos participantes do estudo estão satisfeitos com a sua saúde. Miranzi et al (2008), realizaram um estudo para avaliar a qualidade de vida de pacientes hipertensos e diabéticos acompanhados por uma equipe de saúde da família, e dos 30 participantes do estudo, 36% estavam satisfeitos e muito satisfeitos com a sua saúde, assim como o câncer, a hipertensão e o diabetes também são doenças crônicas. Mais da metade dos participantes do estudo eram estomizados, e inclusive eles, também avaliaram positivamente a sua saúde. Sonobe, Barrichello e Zago (2002) realizaram um estudo em que trouxeram a visão dos estomizados sobre a bolsa coletora e as autoras apontam que muitos estomizados estão satisfeitos com a sua saúde por enxergar na colostomia a solução dos seus problemas.

De acordo com Pires et al (2011), o diagnóstico de câncer nem sempre traz desesperança, pois pode abrir novas possibilidades e caminhos que antes não eram percebidos.

Acredita-se que embora os pacientes estejam passando por um período de enfermidade, se dizem satisfeitos com sua saúde por disporem de um tratamento para sua doença.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os participantes do estudo estão satisfeitos com o seu estado de saúde, resultado que considera-se muito favorável, já que esse paciente passa por tratamentos com efeitos colaterais importantes e alterações no próprio corpo. Ressalta-se que no serviço em que os dados foram coletados, existe um atendimento multiprofissional, o que de certa forma atende as múltiplas necessidades do paciente fazendo com que ocorra uma assistência integral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONASSA, E. M. A.; GATO, M. I. R. Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. p. 53 – 235.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DA SAÚDE. Resolução 466/12. Disponível em conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf. Acesso em 20 de julho de 2014.

CARVALHO, F.F., SANTOS, J.N., SOUZA, L.M., SOUZA, N.R.M. Análise da percepção do estado de saúde dos idosos da região metropolitana da região de Belo Horizonte. **Geriatrics e Gerontologia**. v.5, n.4, p.189-195, 2011.

COREN RS. Código de ética dos profissionais de enfermagem de 2007. Disponível em <http://www.portalcoren>

rs.gov.br/index.php?categoria=profissional&pagina=codigo-etica. Acesso em 20 de julho de 2014.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. Estimativa 2014: Incidência de câncer no Brasil, 124p. 2014a.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em 15 de julho de 2014b.

MIRANZI, S.S.C., FERREIRA, F.S., IWAMOTO, H.H., PEREIRA, G.A., MIRANZI, M.A.S. Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. **Texto & Contexto**. v.4 n.17, p.672-679, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estatísticas Sanitárias Mundiais, p. 176, 2012.

PIRES, E., BARATTO, F., SANTOS, C., TORRES, R.P., KRUEL, C.S. A percepção do paciente oncológico sobre a sua qualidade de vida: uma revisão de literatura. Anais de congresso. SEPE – XV Simpósio de ensino, pesquisa e extensão. Unifra, 2011.

RODRIGUES, F.S.S., POLIDORI, M.M. Enfrentamento e Resiliência de Pacientes em Tratamento quimioterápico e seus Familiares. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 4, n. 58, p. 619-627, 2012.

SCHLOSSER, T.C.M., CEOLIM, M.F. Qualidade de vida de pacientes com câncer no período de quimioterapia. **Texto & Contexto**. v. 3, n.21, p. 600-607, 2012.

SONOBE, H.M., BARICHELLO, E., ZAGO, M.M.F. A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia. **Revista brasileira de cancerologia**. v.48, n. 3, p.341-348, 2002.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social Science and Medicine, cap.10, p.1403-1409, 1995.